

INFORME EPIDEMIOLÓGICO

Doença por Coronavírus (COVID-19) em populações indígenas

Semana Epidemiológica (SE) 38 (13/09/2020 a 19/09/2020)

| SUMÁRIO |

| | |
|---|----|
| Apresentação | 01 |
| Situação epidemiológica da COVID-19 na população indígena (SASISUS) | 01 |
| Número Efetivo de Reprodução e Tempo Dependente – R(t) | 15 |
| Taxa de crescimento e Tempo de duplicação da COVID-19 em populações indígenas assistidas pelo SASISUS | 20 |

O Ministério da Saúde, por meio da Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI), divulga, semanalmente, um Informe Epidemiológico visando, não apenas apresentar os números disponíveis sobre a COVID-19 na população indígena atendida pelo Subsistema de Atenção à Saúde Indígena (SASISUS), mas também propiciar uma interpretação da situação epidemiológica por Distrito Sanitário Especial Indígena (DSEI).

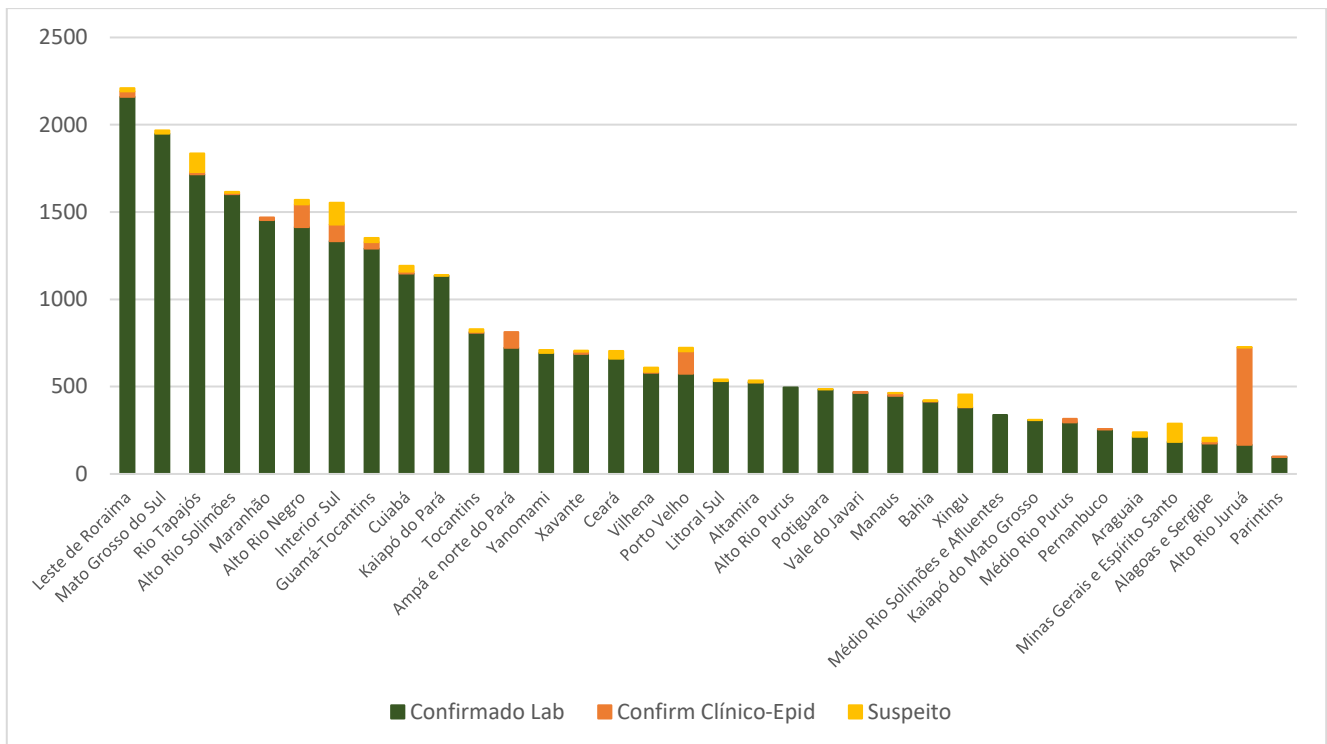
Este informe foi elaborado em cooperação com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS/OMS) e passa a apresentar informações sobre o padrão de casos com maior detalhamento.

A divulgação dos dados epidemiológicos sobre a COVID-19 em indígenas atendidos pelo SASISUS ocorre diariamente por meio do site www.saudeindigena.saude.gov.br.

No SASISUS, até o dia 19 de setembro de 2020 (Semana Epidemiológica 38), os 34 DSEI notificaram 50.797 casos, dos quais 26.902 (53%) foram confirmados, 22.818 (44,9%) descartados, 341 (0,7%) foram excluídos e 736 (1,4%) são suspeitos. Todos os DSEI já apresentaram casos confirmados para COVID-19 (Figuras 1 e 2), sendo 25.708 por critério laboratorial e 1.194 por vínculo epidemiológico. Do total de casos positivos, 429 (1,6%) evoluíram para óbito por COVID-19 (Figura 3).

O DSEI Alto Rio Juruá apresentou o maior número de casos confirmados por critério clínico epidemiológico, representando 77% (557 de 725 casos) das suas confirmações. O segundo DSEI com maior número de casos utilizando o mesmo critério é o Porto Velho, que confirmou 128 (18%) dos seus 702 casos.

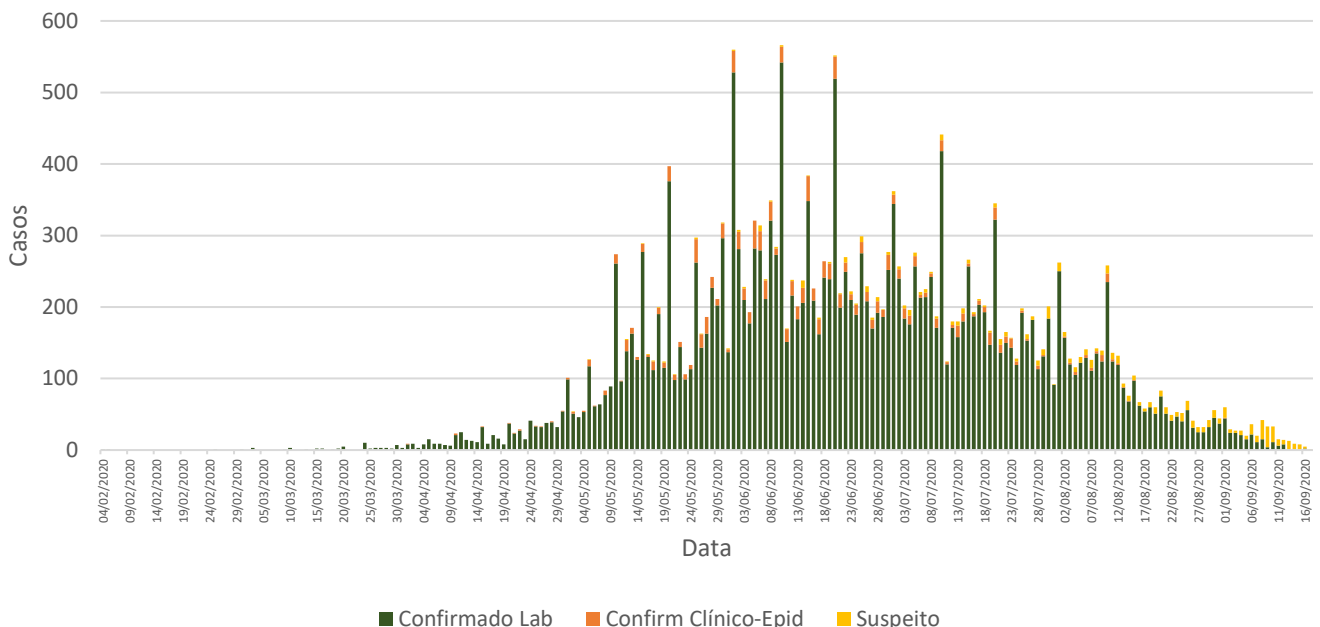
Figura 1 – Classificação dos casos de COVID-19 em indígenas assistidos pelo SASISUS, notificados por DSEI, até SE 38 de 2020.



Fonte: SESAI/MS. Dados atualizados em 21/09/2020, sujeitos a revisões.

A figura 2 apresenta a distribuição dos casos de COVID-19 notificados, segundo a data de início dos sintomas. Observa-se que há um acúmulo maior de casos suspeitos desde o mês de junho.

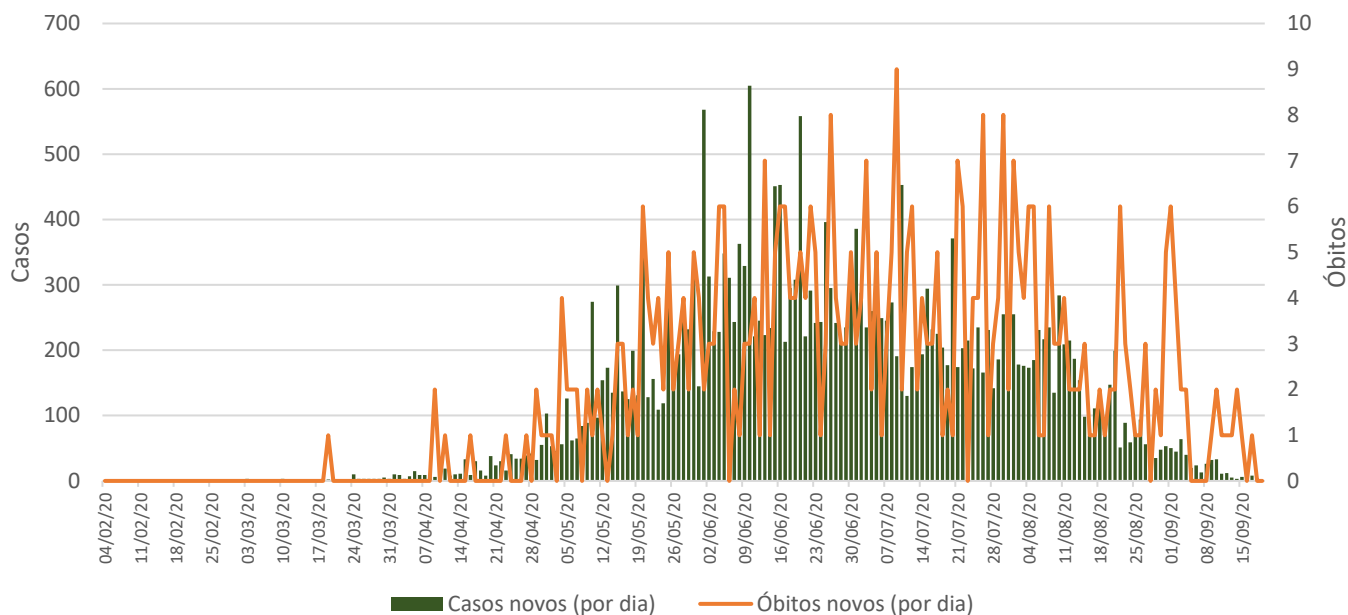
Figura 2 – Distribuição dos casos de COVID-19, segundo data do início dos sintomas¹, em indígenas assistidos pelo SASISUS, até SE 38 de 2020.



Fonte: SESAI/MS. Dados atualizados em 21/09/2020, sujeitos a revisões.

¹ Foi utilizada a data de notificação quando a data de início de sintomas estava sem informação.

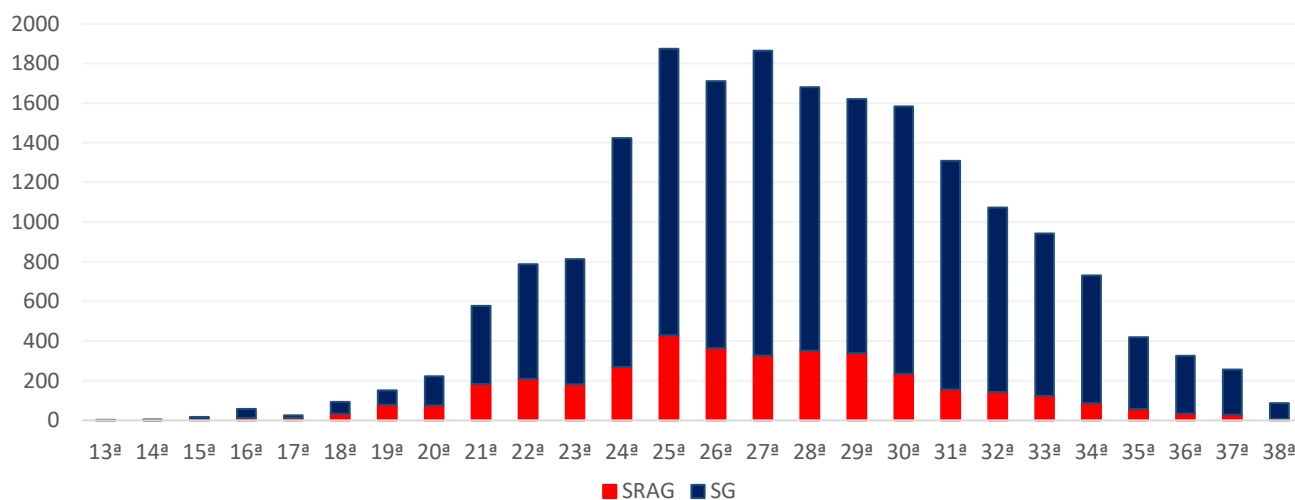
Figura 3. Distribuição dos casos confirmados e óbitos por COVID-19, por data de início de sintomas¹ em indígenas assistidos pelo SASISUS, até SE 38 de 2020.



Fonte: SESAI/MS. Dados atualizados em 21/09/2020, sujeitos a revisões.

Quanto à classificação das infecções respiratórias, segundo o novo Guia de Vigilância Epidemiológica da SVS/MS² e, após reclassificação dos casos, dos 26.902 casos confirmados, 15.903 (59,1%) são Síndrome Gripal com sintomas leves ou moderados; 3.750 (13,9%), casos de Síndrome gripal que apresentaram sinais de gravidade (SRAG) (Figura 4); 3.872 (14,4%), assintomáticos; e 3.377 (12,6%) não atendiam à definição de casos de Síndrome Gripal ou Síndrome Respiratória Aguda Grave. Os sinais e sintomas mais comuns foram tosse (n=16.081/59,8%), febre (n=16.016/59,5%) e dor de garganta (10.720/39,8%) (Figura 4).

Figura 4. Distribuição dos casos de SG e SRAG confirmados por COVID-19 em indígenas atendidos pelo SASISUS, segundo Semana Epidemiológica, até a SE 38.

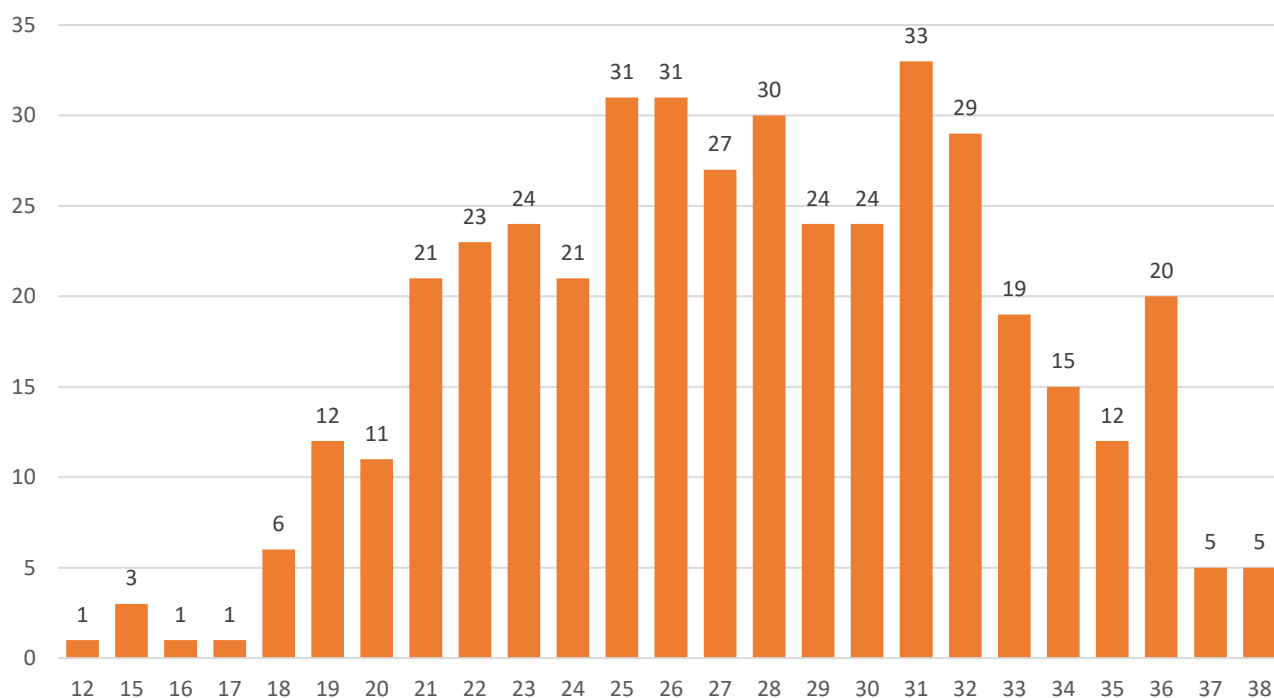


Fonte: SESAI/MS. Dados atualizados em 21/09/2020, sujeitos a revisões.

² Guia de Vigilância Epidemiológica –Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional pela Doença pelo Coronavírus 2019, Vigilância de Síndromes Respiratórias Agudas COVID-19, SVS/MS, 05/08/2020.

Observa-se na figura 5 a distribuição de óbitos confirmados por semana epidemiológica. As semanas epidemiológicas 31, seguidas das semanas epidemiológicas 25 e 26, respectivamente, concentraram o maior número de óbitos por COVID-19 até o momento. As semanas epidemiológicas 31 a 34 concentram 22% dos óbitos, enquanto as quatro semanas seguintes (35 a 38) concentraram 10%. Este declínio da curva de óbitos nas últimas quatro semanas epidemiológicas da série pode sugerir que ainda existam notificações que não foram registradas no sistema até o momento.

Figura 5 – Distribuição dos óbitos por COVID-19 em indígenas atendidos pelo SASISUS, por semana epidemiológica do óbito, até SE 38 de 2020.



Fonte: SESAI/MS. Dados atualizados em 21/09/2020, sujeitos a revisões.

A taxa de incidência da COVID-19 na população indígena assistida pelo SASISUS foi de 3.558,9 (por 100.000 habitantes) e a taxa de mortalidade foi de 56,8 (por 100.000 habitantes). A Região Norte se manteve com o maior número de casos (16.571) e incidência de 4.356,1 (por 100.000 habitantes), sendo a Região que compreende 50% da população indígena. Quanto à taxa de letalidade, a Região Centro-Oeste apresentou a maior taxa (2,9), sendo 1,8 vezes maior do que taxa geral de letalidade entre os DSEI (Tabela 1).

As maiores taxas de incidência foram observadas nos DSEI Kaiapó do Pará (18.297,6 por 100.000 habitantes), seguido por Cuiabá (15.668,5 por 100.000 habitantes), Rio Tapajós (12.968,8 por 100.000 habitantes) e Altamira (11.763,4 por 100.000 habitantes).

Assim como nos casos, os óbitos também foram registrados em maior quantidade na Região Norte (211), no entanto, a Região Centro-Oeste apresentou a maior taxa de mortalidade (107,7 por 100.000 habitantes). Os DSEI que apresentaram maiores taxas de mortalidade foram Cuiabá (297,4 por 100.000 habitantes) seguido por Vilhena (237,4 por 100.000 habitantes) e Xavante (189,3 por 100.000 habitantes).

Tabela 1. Número de casos e óbitos, incidência, mortalidade e letalidade por COVID-19 em indígenas assistidos pelo SASISUS, por DSEI, até a SE 38.

| DSEI | População | Casos confirmados acumulados | Óbitos acumulados | Incidência por 100.000 hab. | Mortalidade por 100.000 hab. | Letalidade (%) |
|--------------------------------|----------------|------------------------------|-------------------|-----------------------------|------------------------------|----------------|
| Região Norte | 380.412 | 16.571 | 211 | 4.356,1 | 55,5 | 1,3 |
| Altamira | 4.463 | 525 | 1 | 11.763,4 | 22,4 | 0,2 |
| Alto Rio Juruá | 18.192 | 725 | 9 | 3.985,3 | 49,5 | 1,2 |
| Alto Rio Negro | 28.766 | 1.544 | 13 | 5.367,4 | 45,2 | 0,8 |
| Alto Rio Purus | 12.698 | 495 | 5 | 3.898,3 | 39,4 | 1,0 |
| Alto Rio Solimões | 71.068 | 1.610 | 35 | 2.265,4 | 49,2 | 2,2 |
| Amapá e Norte do Pará | 13.048 | 812 | 4 | 6.223,2 | 30,7 | 0,5 |
| Guamá-Tocantins | 17.479 | 1.327 | 17 | 7.592,0 | 97,3 | 1,3 |
| Kaiapó do Pará | 6.203 | 1.135 | 9 | 18.297,6 | 145,1 | 0,8 |
| Leste de Roraima | 53.114 | 2.192 | 41 | 4.127,0 | 77,2 | 1,9 |
| Manaus | 31.478 | 463 | 12 | 1.470,9 | 38,1 | 2,6 |
| Médio Rio Purus | 7.803 | 315 | 4 | 4.036,9 | 51,3 | 1,3 |
| Médio Rio Solimões e Afluentes | 22.554 | 337 | 8 | 1.494,2 | 35,5 | 2,4 |
| Parintins | 16.620 | 99 | 4 | 595,7 | 24,1 | 4,0 |
| Porto Velho | 10.733 | 702 | 7 | 6.540,6 | 65,2 | 1,0 |
| Rio Tapajós | 13.332 | 1.729 | 12 | 12.968,8 | 90,0 | 0,7 |
| Tocantins | 12.618 | 814 | 8 | 6.451,1 | 63,4 | 1,0 |
| Vale do Javari | 6.308 | 469 | 2 | 7.435,0 | 31,7 | 0,4 |
| Vilhena | 5.898 | 585 | 14 | 9.918,6 | 237,4 | 2,4 |
| Yanomami | 28.037 | 693 | 6 | 2.471,7 | 21,4 | 0,9 |
| Região Centro-Oeste | 127.193 | 4.713 | 137 | 3.705,4 | 107,7 | 2,9 |
| Araguaia | 5.855 | 213 | 4 | 3.637,9 | 68,3 | 1,9 |
| Cuiabá | 7.397 | 1.159 | 22 | 15.668,5 | 297,4 | 1,9 |
| Kaiapó do Mato Grosso | 4.989 | 308 | 3 | 6.173,6 | 60,1 | 1,0 |
| Mato Grosso do Sul | 78.692 | 1.950 | 54 | 2.478,0 | 68,6 | 2,8 |
| Xavante | 22.188 | 700 | 42 | 3.154,9 | 189,3 | 6,0 |
| Xingu | 8.072 | 383 | 12 | 4.744,8 | 148,7 | 3,1 |
| Região Nordeste | 164.374 | 3.475 | 51 | 2.114,1 | 31,0 | 1,5 |
| Alagoas e Sergipe | 12.483 | 187 | 3 | 1.498,0 | 24,0 | 1,6 |
| Bahia | 33.054 | 418 | 5 | 1.264,6 | 15,1 | 1,2 |
| Ceará | 26.966 | 661 | 5 | 2.451,2 | 18,5 | 0,8 |
| Maranhão | 37.819 | 1.469 | 26 | 3.884,3 | 68,7 | 1,8 |
| Pernambuco | 38.843 | 256 | 8 | 659,1 | 20,6 | 3,1 |
| Potiguara | 15.209 | 484 | 4 | 3.182,3 | 26,3 | 0,8 |
| Regiões Sul e Sudeste | 83.919 | 2.143 | 30 | 2.553,7 | 35,7 | 1,4 |
| Interior Sul | 41.834 | 1.428 | 23 | 3.413,5 | 55,0 | 1,6 |
| Litoral Sul | 25.052 | 532 | 6 | 2.123,6 | 24,0 | 1,1 |
| Minas Gerais e Espírito Santo | 17.033 | 183 | 1 | 1.074,4 | 5,9 | 0,5 |
| Total | 755.898 | 26.902 | 429 | 3.558,9 | 56,8 | 1,6 |

Fonte: SESAI/MS. Dados atualizados em 21/09/2020, sujeitos a revisões.

A tabela 2 apresenta a distribuição dos casos notificados, por DSEI, por semana epidemiológica. Os casos seguiram uma tendência de aumento até a semana epidemiológica 25 (Tabela 2). É possível que os casos confirmados das últimas semanas, e principalmente da SE 38, aumentem à medida em que os casos suspeitos sejam confirmados e novos registros sejam feitos.

Tabela 2. Distribuição dos casos de COVID-19 em indígenas assistidos pelo SASISUS, por DSEI e semana epidemiológica de sintomas¹, até a SE 38.

| DSEI | 6 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 | 21 | 22 | 23 | 24 | 25 | 26 | 27 | 28 | 29 | 30 | 31 | 32 | 33 | 34 | 35 | 36 | 37 | 38 | Total |
|--------------------------------|----------|----------|----------|----------|-----------|-----------|-----------|-----------|------------|------------|------------|------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|------------|------------|------------|------------|-----------|--------------|
| ALAGOAS E SERGIPE | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 1 | 0 | 4 | 17 | 11 | 11 | 13 | 13 | 45 | 17 | 12 | 14 | 6 | 11 | 2 | 4 | 1 | 2 | 1 | 0 | 187 |
| ALTAMIRA | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 2 | 8 | 22 | 70 | 16 | 19 | 22 | 37 | 45 | 19 | 38 | 33 | 31 | 76 | 3 | 8 | 66 | 7 | 2 | 0 | 525 |
| ALTO RIO JURUÁ | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 | 0 | 1 | 2 | 6 | 10 | 29 | 95 | 107 | 130 | 80 | 68 | 40 | 30 | 60 | 13 | 16 | 9 | 12 | 8 | 7 | 0 | 0 | 725 | |
| ALTO RIO NEGRO | 2 | 1 | 3 | 3 | 3 | 3 | 6 | 20 | 19 | 23 | 45 | 84 | 209 | 170 | 129 | 149 | 162 | 173 | 73 | 100 | 63 | 50 | 31 | 11 | 7 | 4 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1544 |
| ALTO RIO PURUS | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 4 | 22 | 28 | 42 | 42 | 45 | 44 | 27 | 36 | 57 | 21 | 36 | 21 | 33 | 20 | 7 | 2 | 1 | 4 | 1 | 495 |
| ALTO RIO SOLIMÕES | 0 | 0 | 1 | 0 | 2 | 5 | 9 | 37 | 42 | 64 | 97 | 94 | 161 | 132 | 79 | 111 | 155 | 101 | 81 | 55 | 79 | 50 | 53 | 60 | 28 | 31 | 30 | 17 | 18 | 11 | 7 | 1610 |
| AMAPÁ E NORTE DO PARÁ | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 | 1 | 1 | 0 | 4 | 10 | 89 | 140 | 128 | 159 | 70 | 53 | 43 | 44 | 44 | 12 | 10 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 812 |
| ARAGUAIA | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 2 | 0 | 8 | 10 | 37 | 23 | 32 | 26 | 23 | 19 | 16 | 8 | 8 | 0 | 0 | 0 | 213 |
| BAHIA | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 4 | 9 | 12 | 9 | 17 | 19 | 31 | 44 | 42 | 70 | 91 | 34 | 22 | 6 | 4 | 0 | 2 | 0 | 1 | 418 |
| CEARÁ | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 5 | 2 | 7 | 14 | 27 | 50 | 71 | 40 | 44 | 66 | 33 | 22 | 16 | 22 | 12 | 16 | 12 | 45 | 9 | 49 | 31 | 26 | 30 | 11 | 1 | 661 | |
| CUIABÁ | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 2 | 0 | 0 | 8 | 26 | 77 | 103 | 135 | 131 | 104 | 62 | 118 | 48 | 120 | 191 | 27 | 4 | 1 | 0 | 1159 |
| GUAMÁ-TOCANTINS | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 1 | 8 | 6 | 6 | 9 | 29 | 57 | 237 | 169 | 95 | 139 | 122 | 134 | 69 | 65 | 36 | 20 | 23 | 5 | 14 | 52 | 14 | 8 | 7 | 0 | 0 | 1327 |
| INTERIOR SUL | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 7 | 12 | 64 | 69 | 92 | 66 | 78 | 92 | 105 | 71 | 68 | 68 | 107 | 133 | 194 | 132 | 37 | 29 | 1 | 0 | 0 | 1428 |
| KAIAPÓ DO MATO GROSSO | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 3 | 1 | 1 | 0 | 1 | 14 | 22 | 21 | 12 | 19 | 36 | 43 | 34 | 49 | 41 | 10 | 1 | 308 |
| KAIAPÓ DO PARÁ | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 3 | 24 | 33 | 50 | 212 | 342 | 340 | 45 | 47 | 27 | 0 | 1 | 0 | 1 | 4 | 1 | 3 | 2 | 0 | 0 | 0 | 1135 |
| LESTE DE RORAIMA | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 | 1 | 1 | 3 | 12 | 14 | 52 | 63 | 126 | 257 | 220 | 414 | 231 | 304 | 153 | 91 | 78 | 54 | 56 | 44 | 12 | 2 | 1 | 0 | 1 | 2192 |
| LITORAL SUL | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 | 2 | 3 | 7 | 2 | 5 | 26 | 13 | 86 | 53 | 37 | 41 | 16 | 21 | 20 | 23 | 26 | 44 | 40 | 39 | 15 | 11 | 532 |
| MANAUS | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 12 | 5 | 8 | 12 | 29 | 22 | 23 | 56 | 63 | 68 | 68 | 19 | 5 | 5 | 29 | 25 | 6 | 2 | 3 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 463 |
| MARANHÃO | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 32 | 30 | 58 | 101 | 149 | 191 | 252 | 292 | 149 | 56 | 52 | 23 | 15 | 35 | 11 | 15 | 5 | 0 | 2 | 0 | 0 | 1469 |
| MATO GROSSO DO SUL | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 4 | 31 | 41 | 23 | 20 | 17 | 39 | 31 | 49 | 66 | 213 | 351 | 319 | 413 | 210 | 94 | 7 | 2 | 19 | 0 | 1950 |
| MÉDIO RIO PURUS | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 2 | 4 | 1 | 3 | 3 | 1 | 2 | 1 | 9 | 1 | 12 | 13 | 48 | 15 | 22 | 10 | 10 | 20 | 11 | 50 | 22 | 35 | 18 | 1 | 315 | |
| MÉDIO RIO SOLIMÕES E AFLUENTES | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 | 4 | 13 | 14 | 22 | 29 | 16 | 27 | 25 | 14 | 28 | 16 | 32 | 30 | 31 | 29 | 2 | 1 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 337 |
| MINAS GERAIS E ESPÍRITO SANTO | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 4 | 4 | 9 | 16 | 12 | 13 | 19 | 17 | 15 | 14 | 14 | 16 | 6 | 11 | 8 | 1 | 183 |
| PARINTINS | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 4 | 7 | 11 | 4 | 3 | 4 | 10 | 6 | 11 | 4 | 2 | 0 | 0 | 1 | 2 | 4 | 4 | 12 | 3 | 1 | 5 | 0 | 1 | 0 | 0 | 99 |
| PERNAMBUCO | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 13 | 21 | 26 | 40 | 27 | 12 | 5 | 9 | 8 | 7 | 11 | 12 | 10 | 10 | 11 | 10 | 9 | 4 | 3 | 2 | 2 | 0 | 2 | 256 | |
| PORTO VELHO | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 4 | 6 | 8 | 9 | 27 | 44 | 86 | 57 | 31 | 100 | 95 | 71 | 37 | 31 | 33 | 36 | 9 | 7 | 9 | 1 | 0 | 702 | |
| POTIGUARA | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 3 | 6 | 17 | 9 | 16 | 37 | 56 | 50 | 40 | 26 | 39 | 45 | 22 | 22 | 25 | 27 | 16 | 21 | 6 | 0 | 0 | 484 | |
| RIO TAPAJÓS | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 3 | 2 | 7 | 15 | 31 | 52 | 67 | 89 | 162 | 341 | 283 | 110 | 194 | 118 | 91 | 50 | 52 | 37 | 20 | 5 | 0 | 0 | 0 | 1729 |
| TOCANTINS | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 | 2 | 12 | 61 | 173 | 131 | 103 | 58 | 36 | 18 | 31 | 126 | 41 | 12 | 8 | 0 | 0 | 814 |
| VALE DO JAVARI | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 3 | 0 | 0 | 1 | 1 | 10 | 19 | 63 | 61 | 28 | 45 | 23 | 5 | 57 | 34 | 43 | 44 | 1 | 14 | 9 | 1 | 7 | 0 | 0 | 469 |
| VILHENA | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 5 | 25 | 27 | 86 | 75 | 70 | 56 | 58 | 146 | 29 | 6 | 1 | 0 | 0 | 585 |
| XAVANTE | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 | 2 | 5 | 1 | 14 | 51 | 82 | 67 | 48 | 33 | 49 | 25 | 47 | 50 | 57 | 12 | 21 | 80 | 18 | 27 | 9 | 700 |
| XINGU | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 3 | 5 | 13 | 31 | 20 | 43 | 88 | 53 | 22 | 20 | 18 | 15 | 13 | 6 | 9 | 23 | 1 | 383 |
| YANOMAMI | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 0 | 1 | 12 | 15 | 19 | 17 | 30 | 23 | 42 | 28 | 28 | 48 | 54 | 51 | 73 | 81 | 45 | 54 | 17 | 5 | 48 | 0 | 0 | 693 |
| Total | 2 | 1 | 4 | 5 | 12 | 22 | 43 | 95 | 127 | 191 | 358 | 528 | 1269 | 1256 | 1589 | 2141 | 2218 | 2510 | 1932 | 1911 | 1825 | 1510 | 1549 | 1374 | 1387 | 1282 | 788 | 465 | 320 | 151 | 37 | 26902 |

Fonte: SESAI/MS. Dados atualizados em 21/09/2020, sujeitos a revisões.

A tabela 3 apresenta a distribuição dos óbitos notificados por DSEI, por semana epidemiológica. Nota-se que as semanas epidemiológicas 31, 25, 26, 28 e 32, respectivamente, apresentaram o maior número de óbitos (tabela 3).

Tabela 3. Distribuição dos óbitos por COVID-19 em indígenas assistidos pelo SASISUS, por DSEI e semana epidemiológica do óbito, até a SE 38.

| Rótulos de Linha | 12 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 | 21 | 22 | 23 | 24 | 25 | 26 | 27 | 28 | 29 | 30 | 31 | 32 | 33 | 34 | 35 | 36 | 37 | 38 | Total |
|--------------------------------|----------|----------|----------|----------|----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|----------|----------|------------|
| ALAGOAS E SERGIPE | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 3 |
| ALTAMIRA | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| ALTO RIO JURUÁ | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 2 | 2 | 0 | 1 | 0 | 1 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 |
| ALTO RIO NEGRO | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 1 | 1 | 2 | 1 | 3 | 0 | 1 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 13 |
| ALTO RIO PURUS | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 5 |
| ALTO RIO SOLIMÕES | 0 | 2 | 0 | 0 | 5 | 4 | 2 | 8 | 3 | 1 | 0 | 0 | 1 | 1 | 2 | 0 | 2 | 0 | 0 | 2 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 35 |
| AMAPÁ E NORTE DO PARÁ | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 2 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 4 |
| ARAGUAIA | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 4 |
| BAHIA | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 5 |
| CEARÁ | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 2 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 5 |
| CUIABÁ | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 3 | 2 | 4 | 0 | 4 | 4 | 2 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 22 |
| GUAMÁ-TOCANTINS | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 4 | 4 | 1 | 0 | 1 | 1 | 2 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 17 |
| INTERIOR SUL | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 3 | 1 | 1 | 1 | 1 | 3 | 1 | 2 | 2 | 1 | 2 | 2 | 0 | 1 | 0 | 23 |
| KAIAPÓ DO MATO GROSSO | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 3 |
| KAIAPÓ DO PARÁ | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 1 | 2 | 2 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 |
| LESTE DE RORAIMA | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 | 3 | 4 | 8 | 8 | 4 | 4 | 1 | 2 | 0 | 5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 41 |
| LITORAL SUL | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 1 | 6 |
| MANAUS | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 2 | 2 | 0 | 1 | 1 | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 12 |
| MARANHÃO | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 0 | 0 | 1 | 2 | 1 | 4 | 1 | 3 | 6 | 3 | 0 | 1 | 1 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 26 |
| MATO GROSSO DO SUL | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 1 | 2 | 5 | 9 | 8 | 10 | 4 | 1 | 8 | 3 | 1 | 54 |
| MÉDIO RIO PURUS | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 4 |
| MÉDIO RIO SOLIMÕES E AFLUENTES | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 3 | 1 | 1 | 1 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 8 |
| MINAS GERAIS E ESPÍRITO SANTO | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| PARINTINS | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 4 |
| PERNAMBUCO | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 | 3 | 0 | 0 | 0 | 2 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 8 |
| PORTO VELHO | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 7 |
| POTIGUARA | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 4 |
| RIO TAPAJÓS | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 6 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 12 |
| TOCANTINS | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 3 | 3 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 8 |
| VALE DO JAVARI | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 |
| VILHENA | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 2 | 4 | 2 | 0 | 1 | 2 | 1 | 1 | 0 | 0 | 14 |
| XAVANTE | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 3 | 13 | 5 | 5 | 2 | 2 | 2 | 2 | 0 | 1 | 1 | 3 | 0 | 2 | 0 | 42 |
| XINGU | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 | 2 | 1 | 2 | 2 | 1 | 1 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 12 |
| YANOMAMI | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 6 |
| Total | 1 | 3 | 1 | 1 | 6 | 12 | 11 | 21 | 23 | 24 | 21 | 31 | 31 | 27 | 30 | 24 | 24 | 33 | 29 | 19 | 15 | 12 | 20 | 5 | 5 | 429 |

Fonte: SESAI/MS. Dados atualizados em 21/09/2020, sujeitos a revisões.

A tabela 4 e a figura 6 apresentam as taxas de incidência e mortalidade de dois diferentes períodos. O primeiro período refere-se aos casos acumulados das SE 33 e 34; e o segundo período aos casos acumulados das SE 35 e 36. Ao todo, 4 DSEI apresentaram aumento da incidência no último período. O maior aumento na incidência entre os dois períodos comparados foi identificado no DSEI Altamira (de 6,6 vezes), Xavante (de 3 vezes), Kaiapó do Mato Grosso (de 1,2 vezes) e Litoral Sul (de 1,1 vezes). Quanto a mortalidade, os DSEI Vilhena e Xavante apresentaram aumento de 3 e 4 vezes, respectivamente. Cinco DSEI não notificaram óbitos no primeiro período e apresentaram óbitos no período posterior.

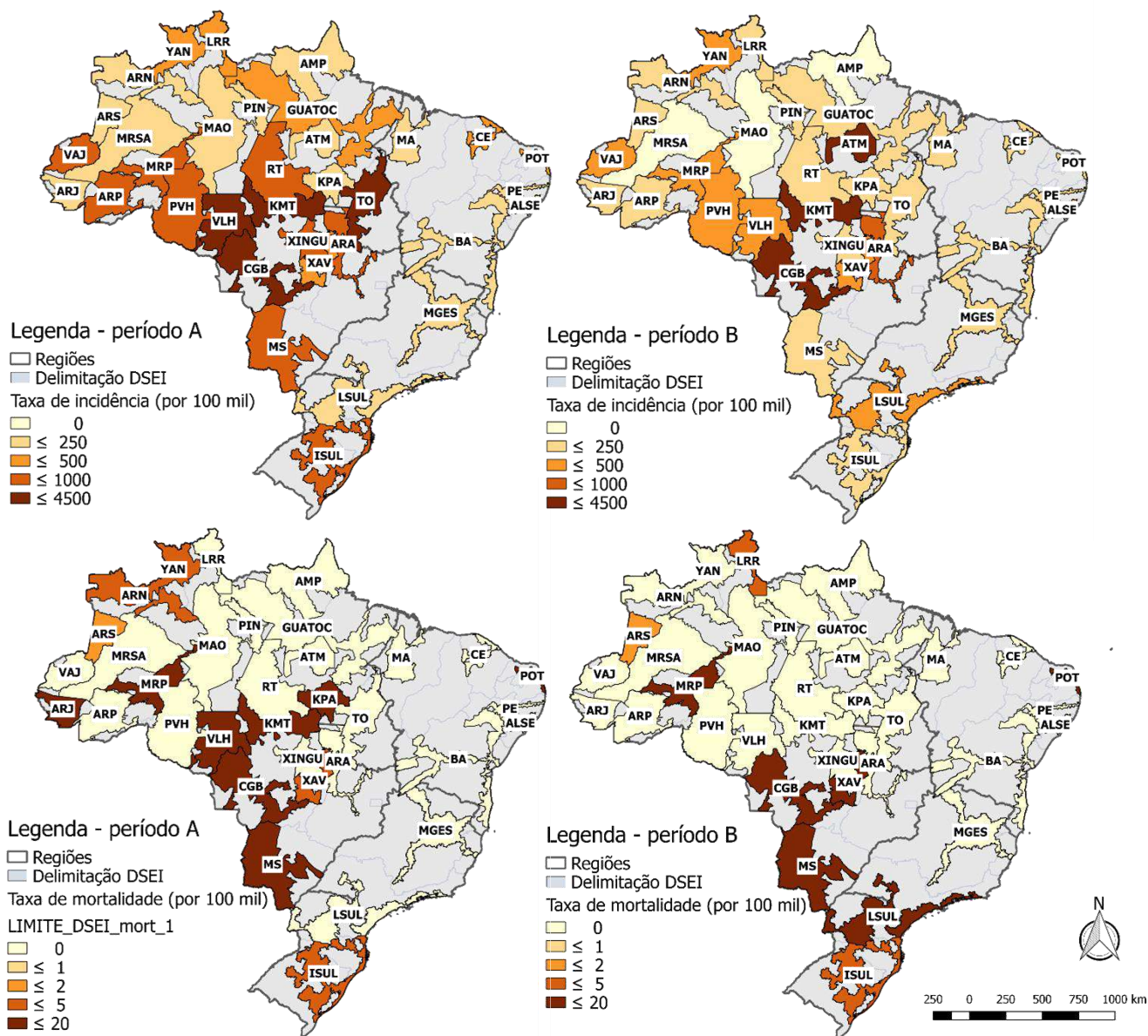
Tabela 4. Distribuição de casos e óbitos por COVID-19. Brasil por DSEI, nas SE 33 a 34 e SE 35 a 36.

| DSEI | SE 33 e 34 | | | | SE 35 e 36 | | | | Razão de taxas de incidência | Razão de taxas de mortalidade |
|--------------------------------|------------------|----------------|---------------------------|----------------------------|------------------|-------------------|---------------------------|----------------------------|------------------------------|-------------------------------|
| | Casos no período | Óbitos período | Incidência (100.000 hab.) | Mortalidade (100.000 hab.) | Casos no período | Óbitos no período | Incidência (100.000 hab.) | Mortalidade (100.000 hab.) | | |
| Alagoas e Sergipe | 6 | 0 | 48,1 | 0,0 | 3 | 0 | 24,0 | 0,0 | 0,5 | |
| Altamira | 11 | 0 | 246,5 | 0,0 | 73 | 1 | 1.635,7 | 22,4 | 6,6 | * |
| Alto Rio Juruá | 21 | 1 | 115,4 | 5,5 | 15 | 0 | 82,5 | 0,0 | 0,7 | 0,0 |
| Alto Rio Negro | 4 | 1 | 13,9 | 3,5 | 1 | 0 | 3,5 | 0,0 | 0,3 | 0,0 |
| Alto Rio Purus | 27 | 0 | 212,6 | 0,0 | 3 | 0 | 23,6 | 0,0 | 0,1 | |
| Alto Rio Solimões | 61 | 2 | 85,8 | 2,8 | 35 | 2 | 49,2 | 2,8 | 0,6 | 1,0 |
| Amapá e Norte do Pará | 0 | 0 | 0,0 | 0,0 | 0 | 0 | 0,0 | 0,0 | | |
| Araguaia | 24 | 0 | 409,9 | 0,0 | 8 | 0 | 136,6 | 0,0 | 0,3 | |
| Bahia | 10 | 1 | 30,3 | 3,0 | 2 | 0 | 6,1 | 0,0 | 0,2 | 0,0 |
| Ceará | 80 | 0 | 296,7 | 0,0 | 56 | 0 | 207,7 | 0,0 | 0,7 | |
| Cuiabá | 311 | 2 | 4.204,4 | 27,0 | 31 | 1 | 419,1 | 13,5 | 0,1 | 0,5 |
| Guamá-Tocantins | 66 | 0 | 377,6 | 0,0 | 15 | 0 | 85,8 | 0,0 | 0,2 | |
| Interior Sul | 169 | 3 | 404,0 | 7,2 | 30 | 4 | 71,7 | 9,6 | 0,2 | 1,3 |
| Kaiapó do Mato Grosso | 77 | 0 | 1.543,4 | 0,0 | 90 | 1 | 1.804,0 | 20,0 | 1,2 | * |
| Kaiapó do Pará | 4 | 1 | 64,5 | 16,1 | 2 | 0 | 32,2 | 0,0 | 0,5 | 0,0 |
| Leste de Roraima | 56 | 0 | 105,4 | 0,0 | 3 | 0 | 5,6 | 0,0 | 0,1 | |
| Litoral Sul | 70 | 0 | 279,4 | 0,0 | 79 | 2 | 315,3 | 8,0 | 1,1 | * |
| Manaus | 1 | 0 | 3,2 | 0,0 | 0 | 1 | 0,0 | 3,2 | 0,0 | * |
| Maranhão | 20 | 1 | 52,9 | 2,6 | 2 | 0 | 5,3 | 0,0 | 0,1 | 0,0 |
| Mato Grosso do Sul | 304 | 14 | 386,3 | 17,8 | 9 | 9 | 11,4 | 11,4 | 0,0 | 0,6 |
| Médio Rio Purus | 61 | 1 | 781,8 | 12,8 | 57 | 1 | 730,5 | 12,8 | 0,9 | 1,0 |
| Médio Rio Solimões e Afluentes | 2 | 0 | 8,9 | 0,0 | 0 | 0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | |
| Minas Gerais e Espírito Santo | 30 | 0 | 176,1 | 0,0 | 17 | 0 | 99,8 | 0,0 | 0,6 | |
| Parintins | 6 | 0 | 36,1 | 0,0 | 1 | 0 | 6,0 | 0,0 | 0,2 | |
| Pernambuco | 7 | 0 | 18,0 | 0,0 | 4 | 0 | 10,3 | 0,0 | 0,6 | |
| Porto Velho | 45 | 0 | 419,3 | 0,0 | 16 | 1 | 149,1 | 9,3 | 0,4 | * |
| Potiguara | 43 | 1 | 282,7 | 6,6 | 27 | 1 | 177,5 | 6,6 | 0,6 | 1,0 |
| Rio Tapajós | 57 | 0 | 427,5 | 0,0 | 5 | 0 | 37,5 | 0,0 | 0,1 | |
| Tocantins | 167 | 1 | 1.323,5 | 7,9 | 20 | 0 | 158,5 | 0,0 | 0,1 | 0,0 |
| Vale do Javari | 23 | 0 | 364,6 | 0,0 | 8 | 0 | 126,8 | 0,0 | 0,3 | |
| Vilhena | 175 | 1 | 2.967,1 | 17,0 | 7 | 3 | 118,7 | 50,9 | 0,0 | 3,0 |
| Xavante | 33 | 1 | 148,7 | 4,5 | 98 | 4 | 441,7 | 18,0 | 3,0 | 4,0 |
| Xingu | 28 | 1 | 346,9 | 12,4 | 15 | 1 | 185,8 | 12,4 | 0,5 | 1,0 |
| Yanomami | 71 | 2 | 253,2 | 7,1 | 53 | 0 | 189,0 | 0,0 | 0,7 | 0,0 |
| Total | 2.070 | 34 | 273,8 | 4,5 | 785 | 32 | 103,8 | 4,2 | 0,4 | 0,9 |

*O DSEI não apresentou casos ou óbitos no período prévio e passou a apresentar casos ou óbitos no período mais recente.

Fonte: SESAI/MS. Dados atualizados em 21/09/2020, sujeitos a revisões.

Figura 6. Distribuição espacial e temporal da taxa de incidência e taxa de mortalidade por 100.000 habitantes nos DSEI, Brasil, SE 33 a 34 (A) e SE 35 a 36 (B).



Fonte: SESAI/MS. Dados atualizados em 21/09/2020, sujeitos a revisões.

A taxa de incidência de COVID-19 foi maior entre o grupo etário de ≥ 80 anos (9.266,9 por 100.000 habitantes), seguido pelo grupo de 70-79 anos (8.590,7 por 100.000 hab.). Os menores de 1 ano apresentaram taxa de incidência de 2.160,8 por 100.000 habitantes (Tabela 5 e Figura 7), taxa superior ao grupo de 1 - 9 anos (1.485,6 por 100.000 hab.).

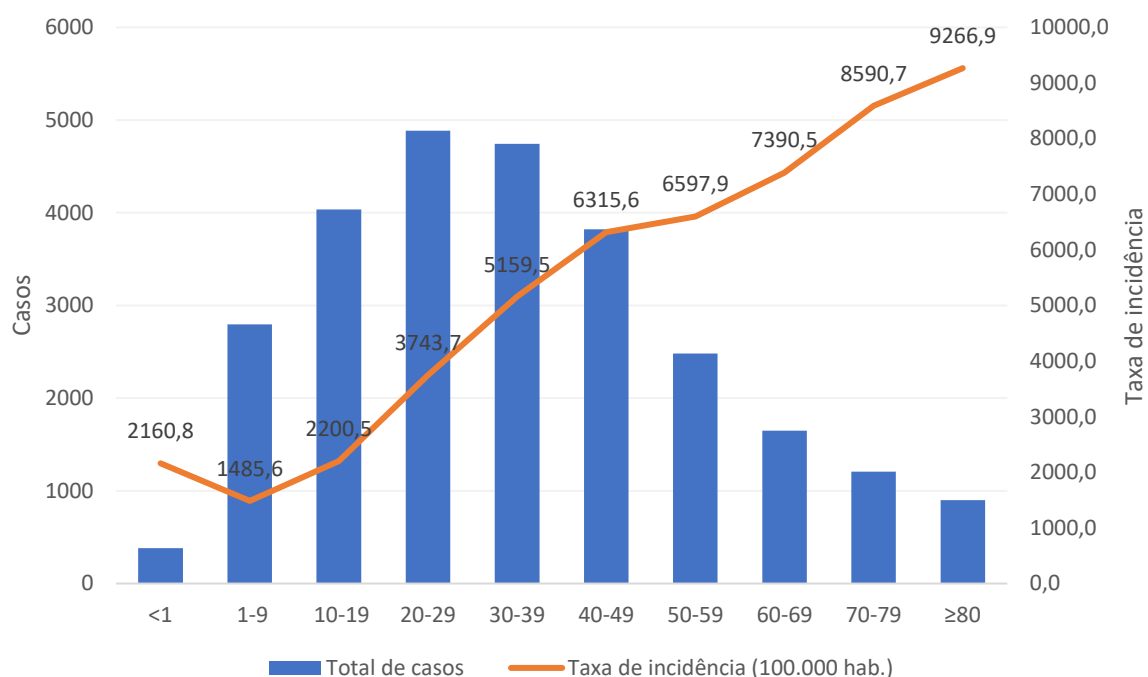
Com relação à taxa de incidência, comparando as razões de taxa de sexo, observa-se que nas faixas etárias de menores de 1 ano, 50 - 59 anos, 60 - 69 anos, 70 - 79 anos e ≥ 80 anos as taxas são maiores em homens do que em mulheres, em especial no grupo de ≥ 80 anos (Tabela 5 e Figura 8).

Tabela 5. Distribuição de casos e óbitos confirmados de COVID-19, taxa de incidência e de mortalidade e razão de taxas por faixa etária, da população indígena atendida pelo SASISUS, até a SE 38.

| Grupo etário | Casos | | | Taxa de incidência (100.000 hab.) | | | Razão de taxas M/F | Óbitos | | | Taxa de mortalidade (100.000 hab.) | | | Razão de taxas M/F |
|--------------|--------------|--------------|----------------|-----------------------------------|---------------|-----------------------------------|--------------------|--------------|--------------|-----------------|------------------------------------|-------------|------------------------------------|--------------------|
| | Fem | Mas | Total de casos | Fem | Mas | Taxa de incidência (100.000 hab.) | | Fem | Mas | Total de Óbitos | Fem | Mas | Taxa de mortalidade (100.000 hab.) | |
| <1 | 183 | 200 | 383 | 2079,3 | 2241,1 | 2160,8 | 1,1 | 4 | 6 | 10 | 45,4 | 67,2 | 56,4 | 1,5 |
| 1-9 | 1403 | 1392 | 2795 | 1514,9 | 1457,2 | 1485,6 | 1,0 | 4 | 4 | 8 | 4,3 | 4,2 | 4,3 | 1,0 |
| 10-19 | 2246 | 1790 | 4036 | 2479,0 | 1928,6 | 2200,5 | 0,8 | 3 | 3 | 6 | 3,3 | 3,2 | 3,3 | 1,0 |
| 20-29 | 2746 | 2139 | 4885 | 4146,7 | 3328,5 | 3743,7 | 0,8 | 5 | 4 | 9 | 7,6 | 6,2 | 6,9 | 0,8 |
| 30-39 | 2493 | 2250 | 4743 | 5461,5 | 4861,6 | 5159,5 | 0,9 | 6 | 6 | 12 | 13,1 | 13,0 | 13,1 | 1,0 |
| 40-49 | 1893 | 1929 | 3822 | 6513,9 | 6132,4 | 6315,6 | 0,9 | 8 | 18 | 26 | 27,5 | 57,2 | 43,0 | 2,1 |
| 50-59 | 1172 | 1309 | 2481 | 6537,6 | 6652,8 | 6597,9 | 1,0 | 20 | 35 | 55 | 111,6 | 177,9 | 146,3 | 1,6 |
| 60-69 | 786 | 864 | 1650 | 7383,1 | 7397,3 | 7390,5 | 1,0 | 18 | 53 | 71 | 169,1 | 453,8 | 318,0 | 2,7 |
| 70-79 | 595 | 612 | 1207 | 8145,1 | 9073,4 | 8590,7 | 1,1 | 26 | 59 | 85 | 355,9 | 874,7 | 605,0 | 2,5 |
| ≥80 | 424 | 476 | 900 | 8524,3 | 10046,4 | 9266,9 | 1,2 | 49 | 98 | 147 | 985,1 | 2068,4 | 1513,6 | 2,1 |
| Total | 13941 | 12961 | 26902 | 3729,6 | 3392,0 | 3558,9 | 0,9 | 143,0 | 286,0 | 429,0 | 38,3 | 74,8 | 56,8 | 2,0 |

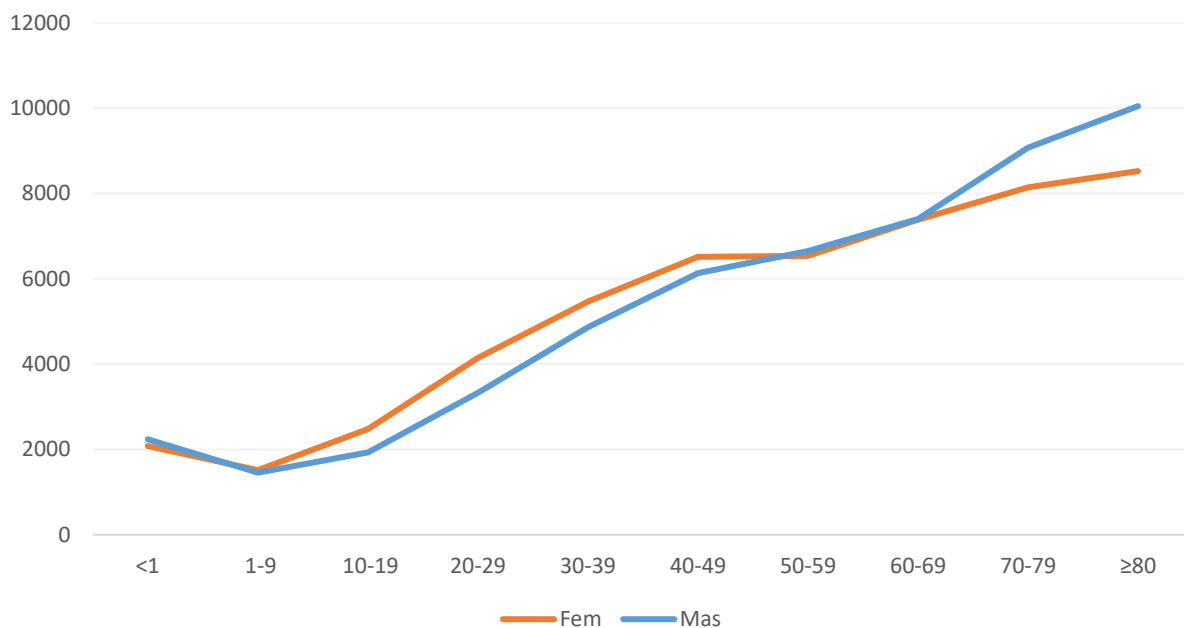
Fonte: SESAI/MS. Dados atualizados em 21/09/2020, sujeitos a revisões.

Figura 7. Distribuição de casos e taxa de incidência (100.000 hab.) por COVID-19, por grupo etário, da população indígena atendida pelo SASISUS, até a SE 38.



Fonte: SESAI/MS. Dados atualizados em 21/09/2020, sujeitos a revisões.

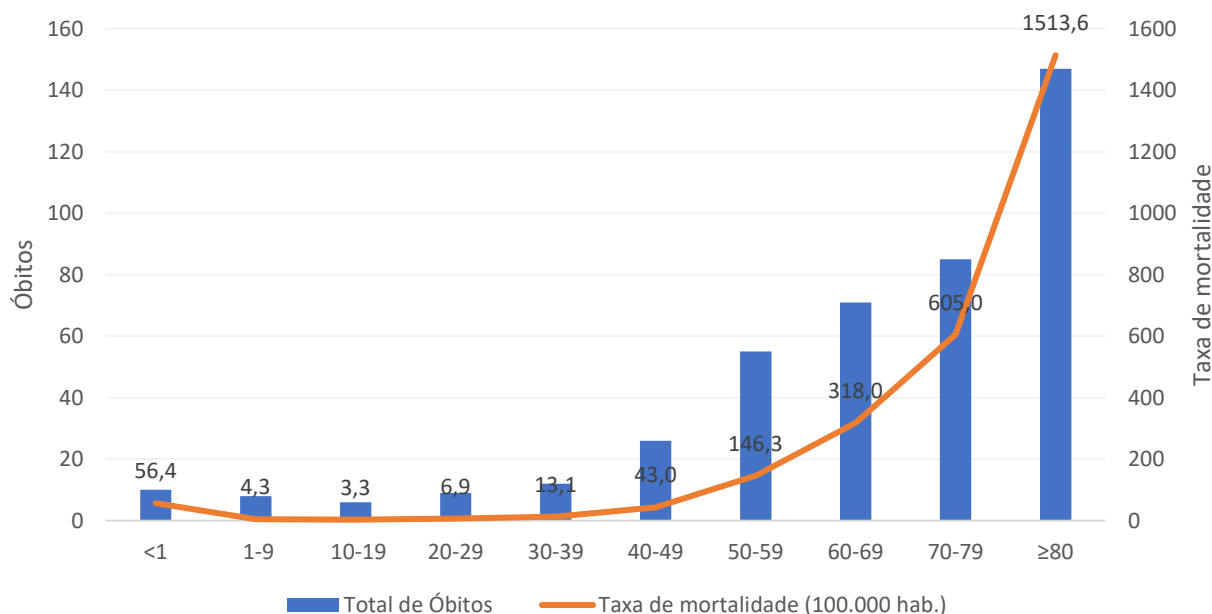
Figura 8. Distribuição de taxa de incidência (100.000 hab.) por COVID-19, por sexo e grupo etário, da população indígena atendida pelo SASISUS, até SE 38.



Fonte: SESAI/MS. Dados atualizados em 21/09/2020, sujeitos a revisões.

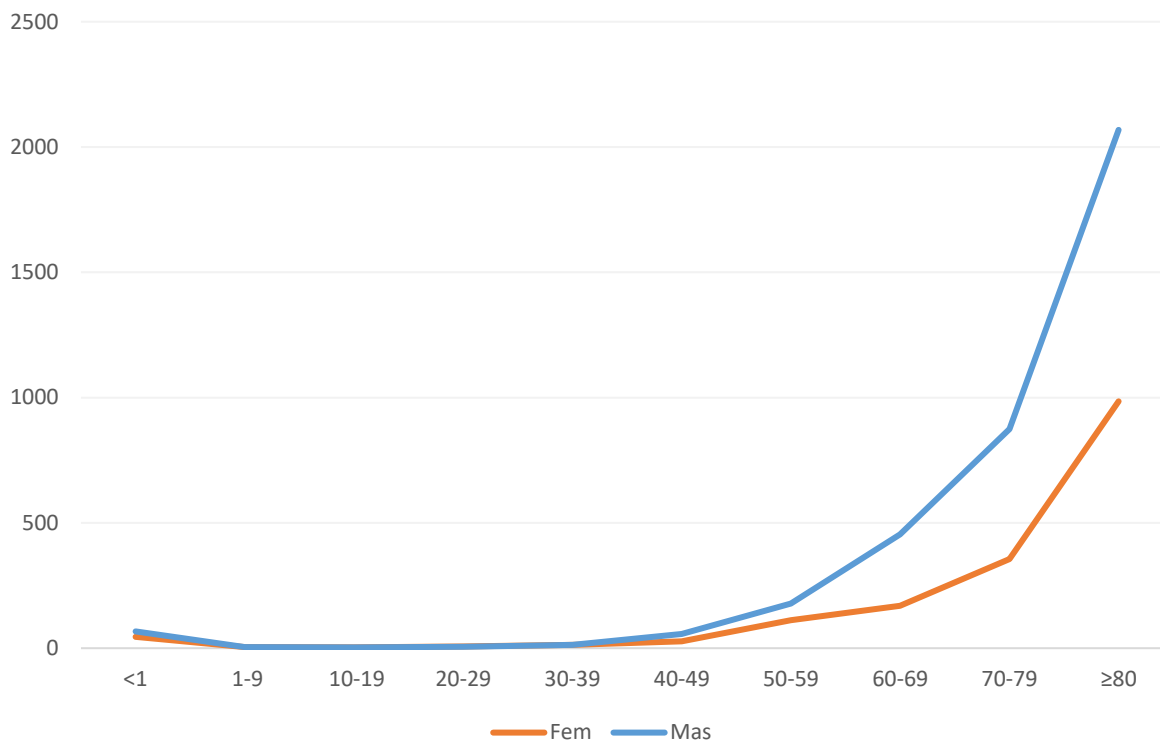
A mortalidade reportada nos DSEI encontra-se em 56,8 por 100.000 habitantes. Assim como nas taxas de incidências, a mais alta taxa de mortalidade foi observada entre o grupo de ≥80 anos (1.513,6 por 100.000 habitantes), seguido pelo grupo de 70-79 anos (605 por 100.000 hab.) (Tabela 5 e Figura9). A mortalidade para o sexo masculino (74,8 por 100.000 hab.) foi 2 vezes maior quando comparada com a taxa do sexo feminino (38,3 por 100.000 hab.) (Tabela 5 e Figura 10). As faixas etárias de 1 - 9 anos, 10 – 19, 20 - 29 anos e 30 - 39 anos, apresentaram maior mortalidade para o sexo feminino.

Figura 9. Distribuição de óbitos e taxa de mortalidade (100.000 hab.) por COVID-19, por grupo etário, da população indígena atendida pelo SASISUS, até a SE 38.



Fonte: SESAI/MS. Dados atualizados em 21/09/2020, sujeitos a revisões.

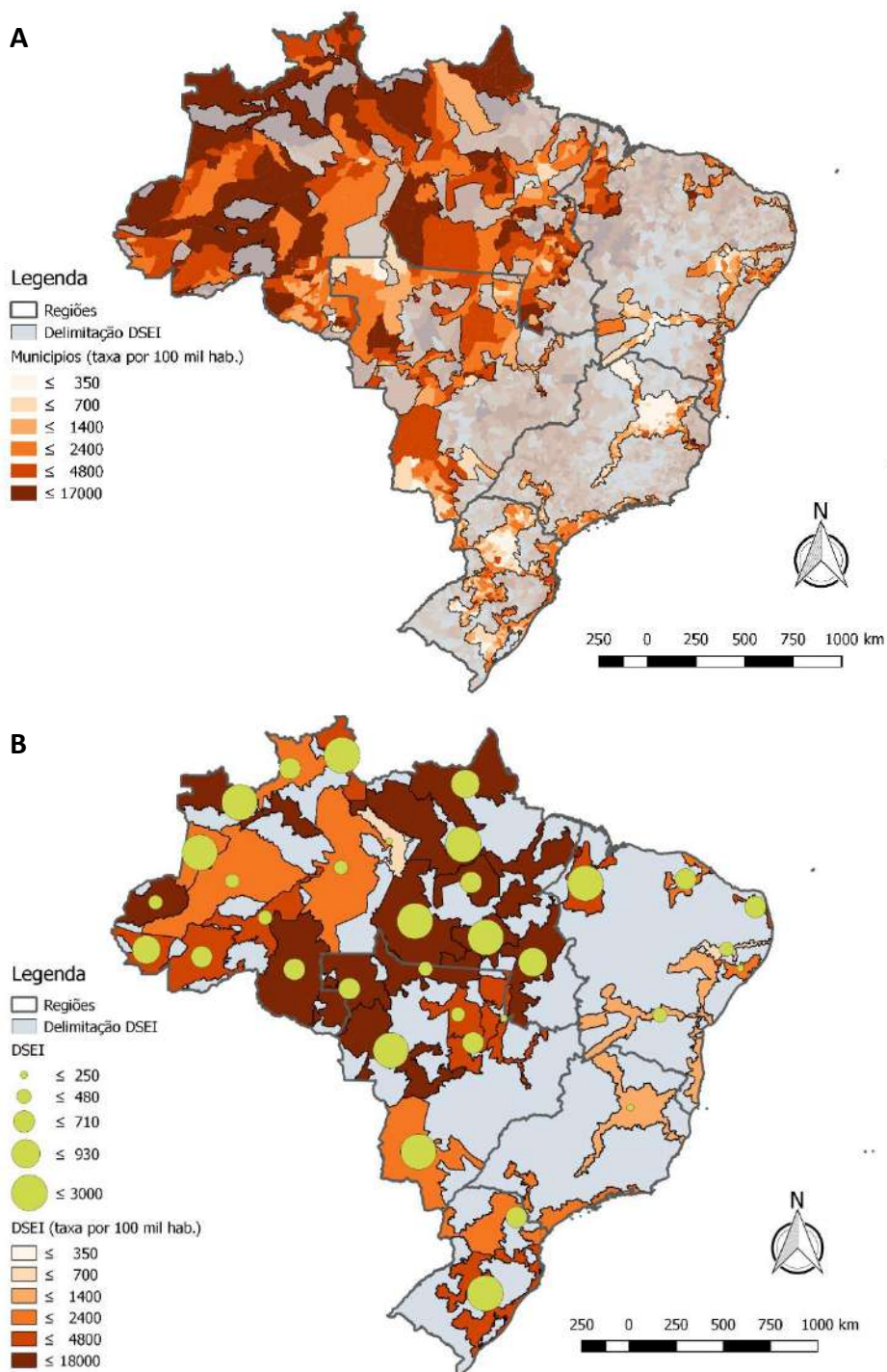
Figura 10. Distribuição de taxa de mortalidade (100.000 hab.) por COVID-19 por sexo e grupo etário, da população indígena atendida pelo SASISUS, até a SE 38.



Fonte: SESAI/MS. Dados atualizados em 21/09/2020, sujeitos a revisões.

O mapa A apresenta a distribuição de incidências por 100.000 habitantes nos municípios brasileiros de abrangência do SASISUS. O mapa B apresenta a distribuição de casos e incidências por 100.000 habitantes nos DSEI. Os DSEI pertencentes à categoria de incidência mais alta no mapa correspondem geograficamente a municípios da região Norte e Centro-Oeste.

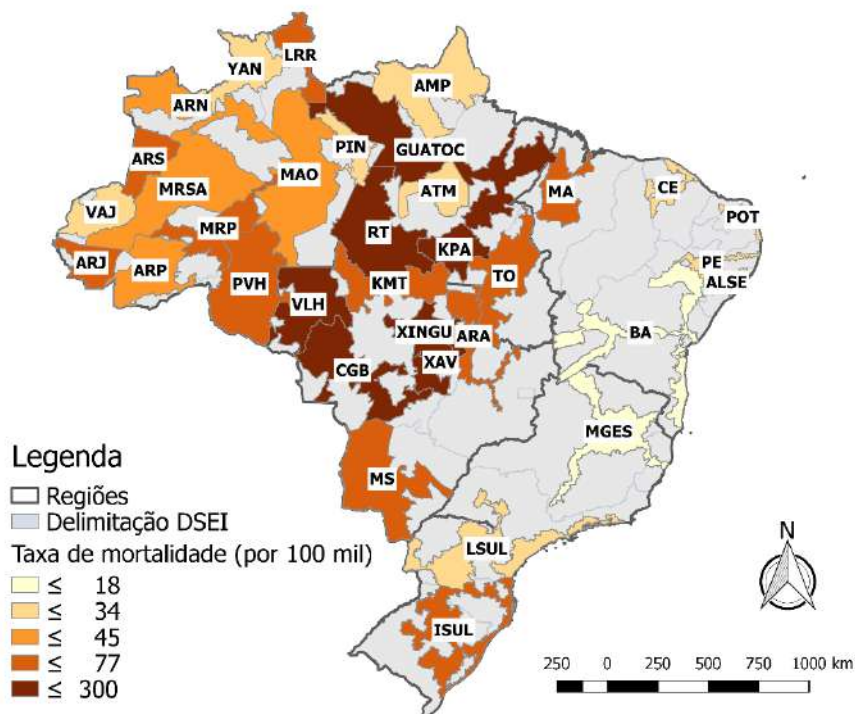
Figura 11. Distribuição de incidências (100.000 habitantes) em municípios brasileiros de abrangência do SASISUS (A). Distribuição de casos e incidência (100.000 habitantes) nos DSEI (B). Brasil, até a SE 38.



Fonte: (A) Painel Coronavírus: www.covid.saude.gov.br. (B) SESAI/MS. Dados atualizados em 21/09/2020, sujeitos a revisões.

A Figura 12 apresenta a taxa de mortalidade (por 100.000 habitantes) por COVID-19 em indígenas assistidos pelo SASISUS, por DSEI, até a SE 38. As maiores taxas de mortalidade são dos DSEI Cuiabá, Vilhena e Xavante.

Figura 12 – Distribuição da taxa de mortalidade (por 100.000 hab.) por COVID-19 em indígenas assistidos pelo SASISUS, por DSEI, até a SE 38.



Fonte: SESAI/MS. Dados atualizados em 21/09/2020, sujeitos a revisões.

Número Efetivo de Reprodução e Tempo Dependente – R(t)

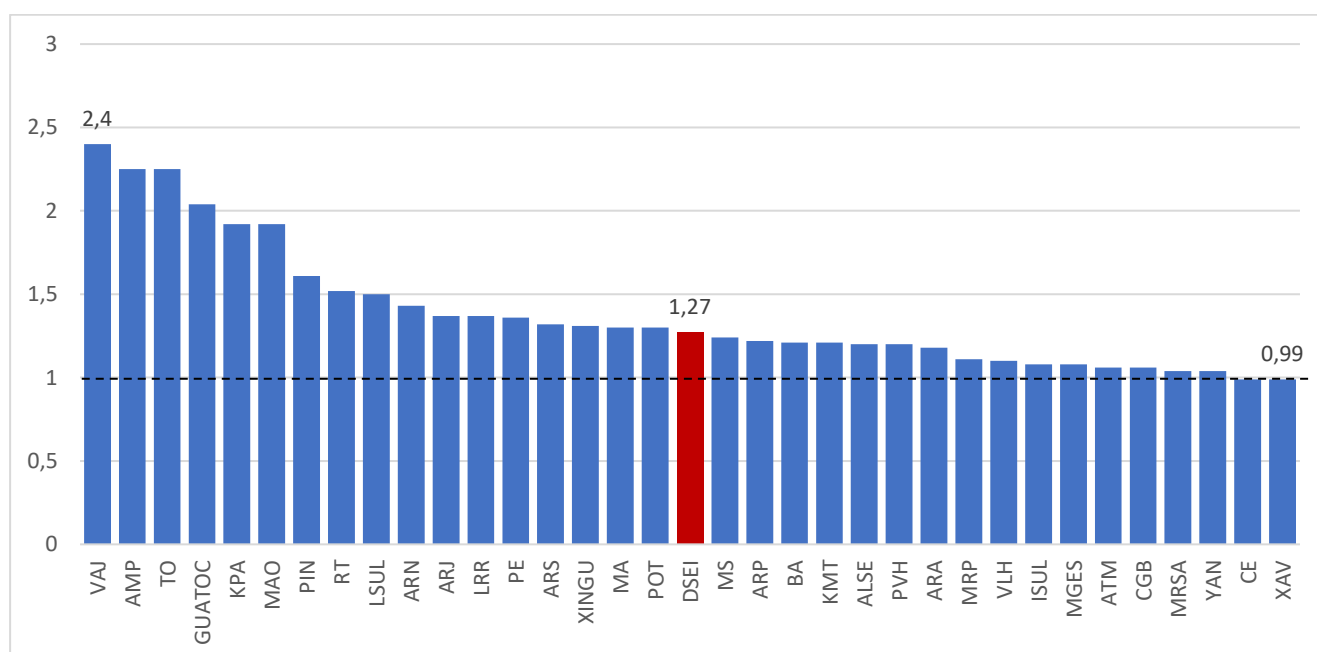
O número de reprodução indica a transmissibilidade da doença e pode ser explicado como o número de casos secundários gerados por um caso primário. Valores de R maiores que 1 indicam que há transmissão ativa e que mais casos ainda estão sendo gerados, enquanto valores de R menores que 1 indicam a redução da incidência da doença.

Os gráficos do R(t) são construídos com base nos dados de incidência e, por isso, sofrem variações em razão da sua continuidade, sobretudo em pequenas populações com volumes menores de casos. Também deve-se ressaltar que em função da interrupção dos dados no final da série que está em análise, no gráfico, o valor do R parece estar diminuindo, quando na verdade ele representa uma série ainda preliminar, na qual ainda serão incluídos novos valores à medida em que as notificações forem registradas.

Neste sentido, para avaliar a situação de transmissão no local, em lugar de avaliar cada um dos pontos do R(t), deve-se observar o número efetivo (R_e), calculado a partir dos dados de incidência de COVID-19 no período analisado.

Os DSEI que apresentaram número de reprodução muito alto no período analisado foram: Vale do Javari (2,40), Amapá e Norte do Pará (2,25), Tocantins (2,25) e Guamá-Tocantins (2,04). Os DSEI Kaiapó do Pará (1,92), Manaus (1,92), Parintins (1,61), Rio Tapajós (1,52) e Litoral Sul (1,5) também se destacam, apresentado número de reprodução acima de 1,50, significando um alto risco de dispersão da doença no território já que valores do número de reprodução dessa magnitude significa que a doença vem avançando de forma ativa nestes territórios. Os DSEI Ceará e Xavante apresentam número de reprodução menor do que 1 (0,99 para ambos) indicando controle da epidemia nestes territórios. O valor do R_t dos DSEI é de 1,27 (1,26- 1,28) (figura 13, tabela 6).

Figura 13. Número efetivo de reprodução para todos os DSEI e para o SASISUS, Brasil, até 19 de setembro de 2020.



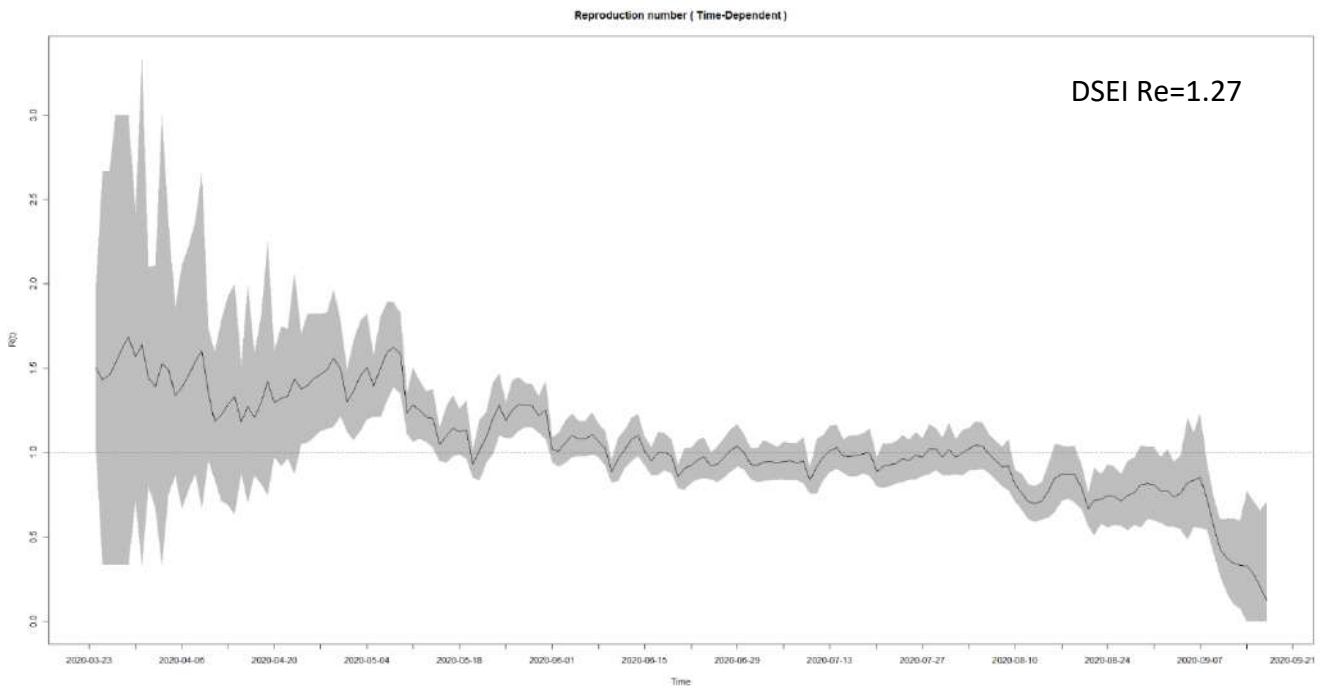
Fonte: SESAI/MS. Dados atualizados em 21/09/2020, sujeito a revisões.

Tabela 6. Número efetivo de reprodução para os DSEI e para todo o SASISUS, Brasil, até 19 de setembro de 2020.

| DSEI | Sigla | Re | Lim. inf. | Lim. sup. |
|--------------------------------|--------|------|-----------|-----------|
| DSEI - Brasil | DSEI | 1.27 | 1.26 | 1.28 |
| ALAGOAS E SERGIPE | ALSE | 1.20 | 1.12 | 1.28 |
| ALTAMIRA | ATM | 1.06 | 1.04 | 1.08 |
| ALTO RIO JURUÁ | ARJ | 1.37 | 1.31 | 1.44 |
| ALTO RIO NEGRO | ARN | 1.43 | 1.49 | 1.49 |
| ALTO RIO PURUS | ARP | 1.22 | 1.14 | 1.31 |
| ALTO RIO SOLIMÕES | ARS | 1.32 | 1.27 | 1.38 |
| AMAPÁ E NORTE DO PARÁ | AMP | 2.25 | 2.00 | 2.53 |
| ARAGUAIA | ARA | 1.18 | 1.09 | 1.27 |
| BAHIA | BA | 1.21 | 1.17 | 1.24 |
| CEARÁ | CE | 0.99 | 0.98 | 1.00 |
| CUIABÁ | CGB | 1.06 | 1.05 | 1.08 |
| GUAMÁ-TOCANTINS | GUATOC | 2.04 | 1.89 | 2.21 |
| INTERIOR SUL | ISUL | 1.08 | 1.07 | 1.09 |
| KAIAPÓ DO MATO GROSSO | KMT | 1.21 | 1.17 | 1.26 |
| KAIAPÓ DO PARÁ | KPA | 1.92 | 1.81 | 2.03 |
| LESTE DE RORAIMA | LRR | 1.37 | 1.34 | 1.39 |
| LITORAL SUL | LSUL | 1.50 | 1.40 | 1.61 |
| MANAUS | MAO | 1.92 | 1.15 | 1.22 |
| MARANHÃO | MA | 1.30 | 1.27 | 1.34 |
| MATO GROSSO DO SUL | MS | 1.24 | 1.22 | 1.25 |
| MÉDIO RIO PURUS | MRP | 1.11 | 1.09 | 1.13 |
| MÉDIO RIO SOLIMÕES E AFLUENTES | MRSA | 1.04 | 1.02 | 1.06 |
| MINAS GERAIS E ESPÍRITO SANTO | MGES | 1.08 | 1.06 | 1.11 |
| PARINTINS | PIN | 1.61 | 1.11 | 2.31 |
| PERNAMBUCO | PE | 1.36 | 1.14 | 1.62 |
| PORTO VELHO | PVH | 1.20 | 1.16 | 1.25 |
| POTIGUARA | POT | 1.30 | 1.20 | 1.42 |
| RIO TAPAJÓS | RT | 1.52 | 1.47 | 1.56 |
| TOCANTINS | TO | 2.25 | 2.03 | 2.50 |
| VALE DO JAVARI | VAJ | 2.40 | 1.97 | 2.95 |
| VILHENA | VLH | 1.10 | 1.07 | 1.13 |
| XAVANTE | XAV | 0.99 | 0.98 | 1.00 |
| XINGU | XINGU | 1.31 | 1.22 | 1.40 |
| YANOMAMI | YAN | 1.04 | 1.03 | 1.05 |

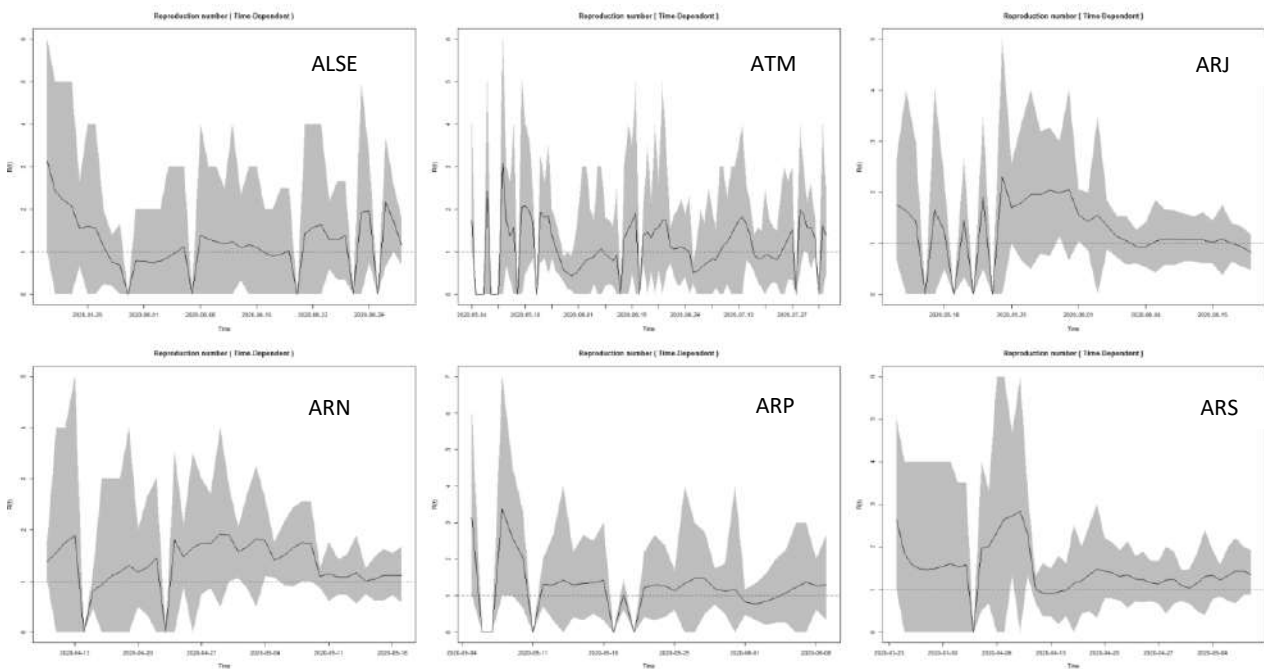
Fonte: SESAI/MS. Dados atualizados em 21/09/2020, sujeito a revisões.

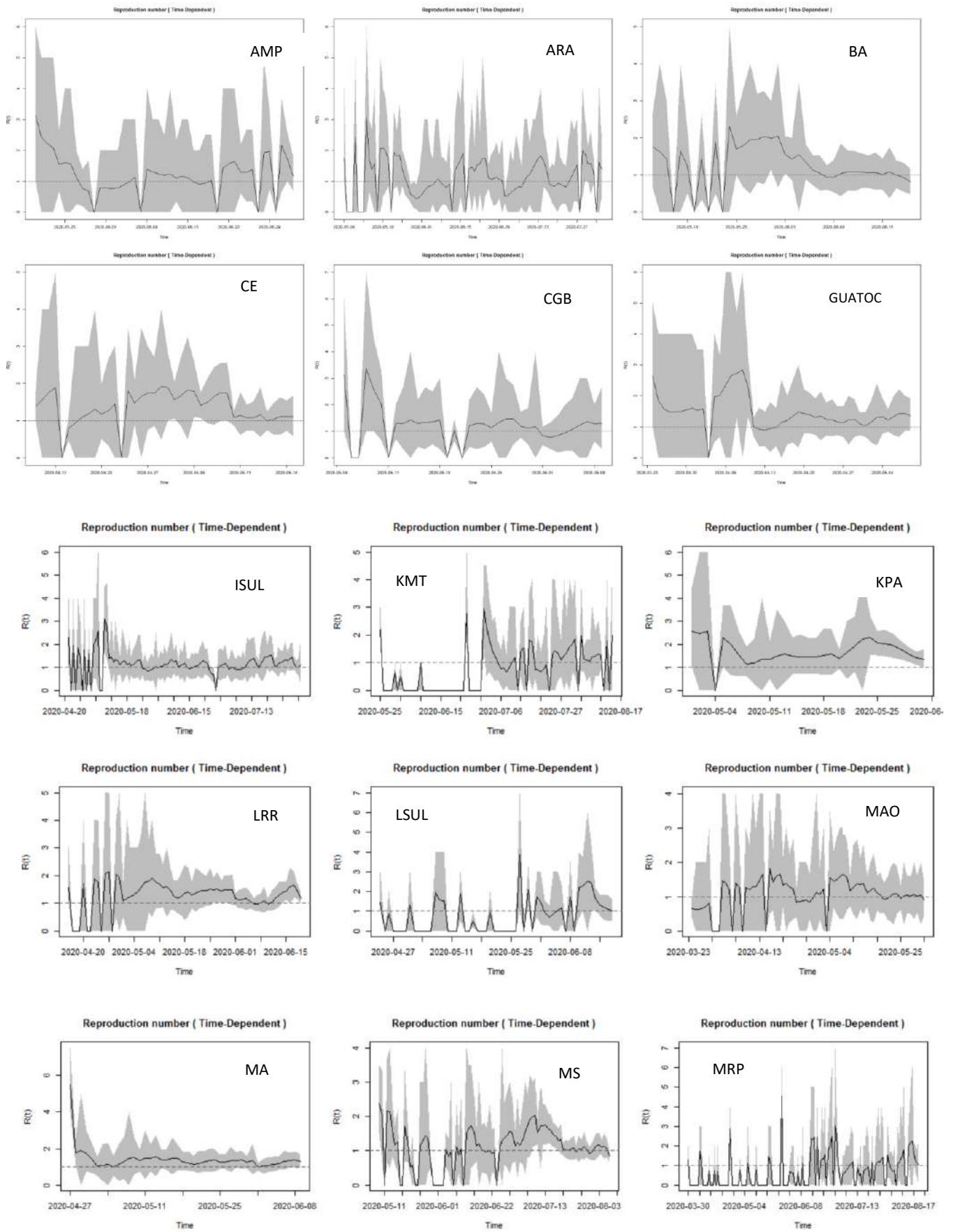
Figura 14. Número de Reprodução Efetivo (R_e) e Tempo Dependente $R(t)$ da COVID-19 em populações indígenas assistidas pelo SASISUS. Brasil, até 19 de setembro de 2020.

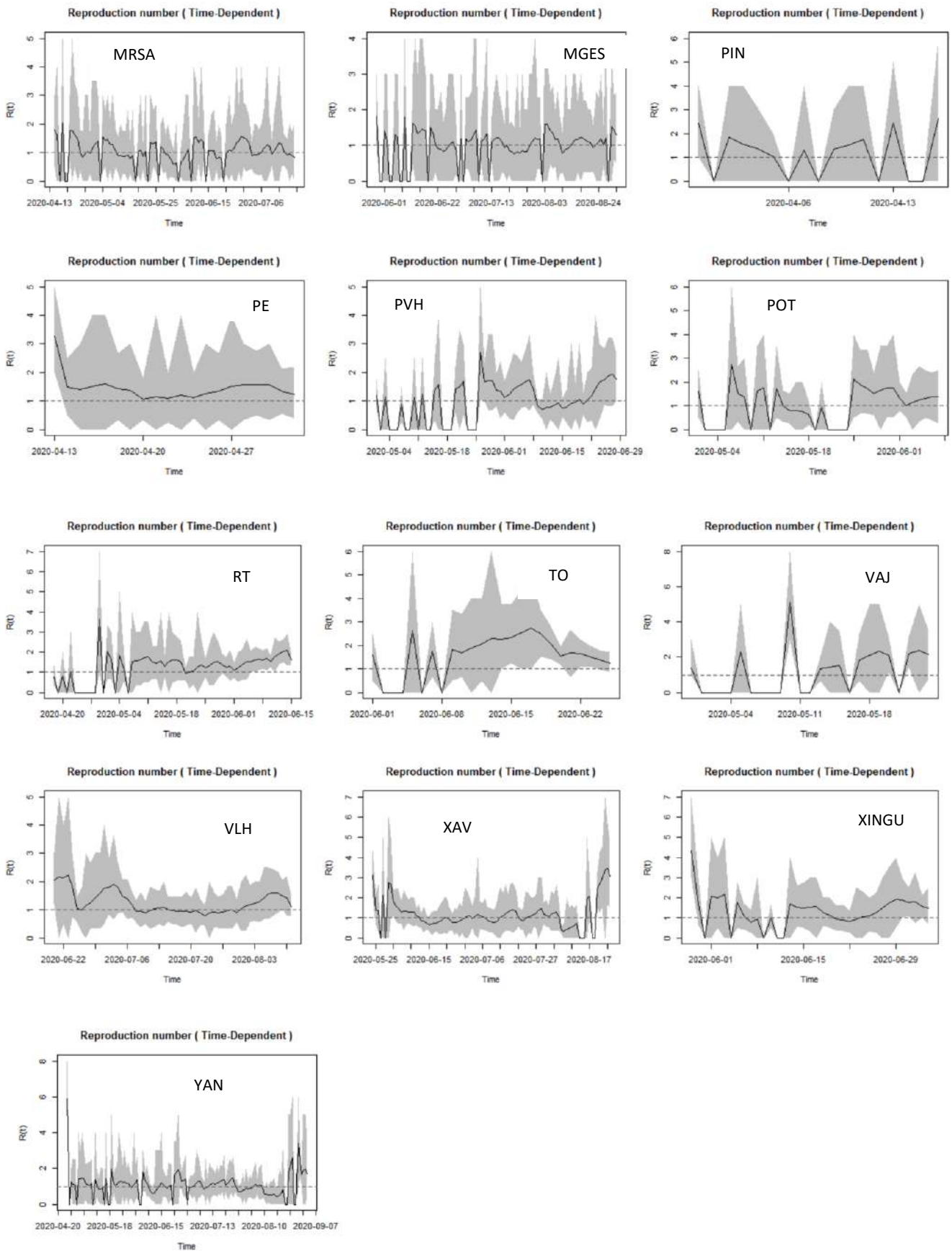


Fonte: SESA/MS. Dados atualizados em 12/09/2020, sujeito a revisões.

Figura 15. Número de Reprodução Efetivo (R_e) e Tempo Dependente $R(t)$ de COVID-19, para todos os DSEI, até 19 de setembro, Brasil.







Fonte: SESAI/MS. Dados atualizados em 21/09/2020, sujeitos a revisões

Taxa de crescimento e Tempo de duplicação da COVID-19 em populações indígenas assistidas pelo SASISUS

A taxa de crescimento informa o incremento médio de casos/dia de uma doença em determinado local. A interpretação deste dado assemelha-se a uma proporção do crescimento, ou seja, quanto mais próximo de zero, menor o avanço da doença, enquanto valores mais altos indicam uma velocidade maior na dispersão da doença. O valor igual a zero indica crescimento nulo. Já o tempo de duplicação de uma epidemia representa o número de dias até a série atual de casos duplicar e pode ser interpretado da seguinte forma, quanto menor o valor, mais rápido será o avanço da doença.

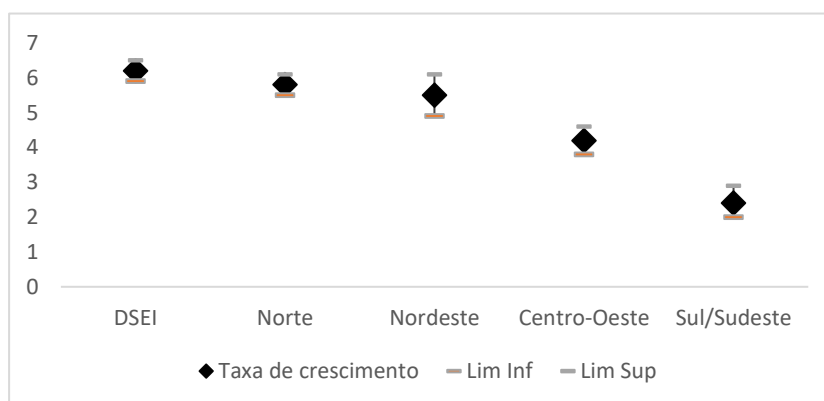
A tabela 7 mostra a taxa de crescimento e o tempo de duplicação da COVID-19 observados na população indígena assistida pelo SASISUS, para todos os DSEI e agrupados por região do Brasil. Para melhorar o poder da análise, os DSEI foram agrupados por região do Brasil.

Tabela 7. Taxa de crescimento e tempo de duplicação da COVID-19 na população indígena assistida pelo SASISUS, agrupados por Região do Brasil.

| | Taxa de crescimento | Lim Inf | Lim Sup | Tempo duplicação |
|--------------|---------------------|---------|---------|------------------|
| DSEI | 6,2 | 5,9 | 6,5 | 11,05 |
| Norte | 5,8 | 5,5 | 6,1 | 11,83 |
| Nordeste | 5,5 | 4,9 | 6,1 | 12,45 |
| Centro-Oeste | 4,2 | 3,8 | 4,6 | 16,33 |
| Sul/Sudeste | 2,4 | 2,0 | 2,9 | 28,17 |

Fonte: SESAI/MS. Dados atualizados em 21/09/2020, sujeito a revisões

Figura 16. Tempo de crescimento para os DSEI, por região do Brasil.



Fonte: SESAI/MS. Dados atualizados em 21/09/2020, sujeito a revisões